

Relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em escolares de um Colégio Militar

Aline Alves Vieira¹; Emerson Filipino Coelho¹;
Renato Melo Ferreira¹; Luciano Miranda²;
Francisco Zacaron Werneck³

¹Universidade Federal de Ouro Preto; ²Colégio Militar de Juiz de Fora; ³Universidade Federal de Ouro Preto.

Introdução: A Educação Física e o esporte na escola promovem a integração social de maneira favorável ao desenvolvimento de valores e condutas, respeito para com o corpo, integração de mente e corpo, aptidão física, melhora na saúde, autoconfiança e a autoestima. Além disso, a prática desportiva tem contribuído para a diminuição de comportamentos desviantes e melhoras sociais e cognitivas, desenvolvendo realizações acadêmicas¹. Existe evidência de que a prática de atividades físicas e esportes seja na escola ou fora dela favoreça o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico, embora os resultados ainda sejam contraditórios(1-5). A prática de atividade física parece favorecer o desenvolvimento de capacidades e atitudes precursoras de um bom desempenho ao longo do percurso escolar, tais como: concentração, capacidade de aprendizagem, comportamentos assertivos em sala de aula, autoestima e autoimagem⁵. Alguns estudos apontam que a participação esportiva e o desempenho motor estão relacionados ao sucesso escolar(1,3) enquanto outros não sustentam esta hipótese(4,5). Tais contradições encontradas na literatura nos levam a explorar e investigar se os alunos com melhor desempenho motor são também os que apresentam melhor rendimento escolar. Estudar a relação entre o aproveitamento escolar associado ao desempenho motor se faz necessário para compreender se os reflexos da prática da educação física no contexto escolar são positivos ao nível do rendimento escolar. A possível integração entre os aspectos a serem investigados com o sucesso escolar, devem sugerir melhorias nos planejamentos das aulas de Educação Física, objetivando o desenvolvimento do condicionamento físico-motor, e, quem sabe, reduzir os níveis de reprovação.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o rendimento escolar e o desempenho motor em alunos de um colégio militar de Minas Gerais. De acordo com a literatura, a hipótese da pesquisa é de que será observada relação positiva entre o desempenho motor e o rendimento acadêmico dos alunos..

Métodos: Participaram do estudo 390 alunos do Colégio Militar de Juiz de Fora, com idades compreendidas entre 11 e 18 anos do ensino fundamental e médio de ambos os sexos. Os alunos

assinaram um termo de assentimento e seus responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob nº CAAE: 32959814.4.1001.5150. Os alunos realizaram avaliação físico-motora, contendo os seguintes testes: 1) Teste de corrida de velocidade de 20m, de acordo com procedimento adotado pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR ; 2) Teste de salto vertical com contra movimento, para avaliar a força explosiva de membros inferiores, utilizando o ergo-jump da CEFISE; 3) Teste de arremesso de medicine-ball de 2Kg de acordo com o Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR; 4) Teste do quadrado de agilidade, procedimento adotado pelo Projeto Esporte Brasil – PROESP-BR; 5) Teste de força de preensão manual. 6) Teste de corrida vai-e-vem de 20m. Para avaliação do sucesso escolar, foram analisados os boletins escolares, disponibilizado pela escola, utilizando informações sobre o coeficiente de rendimento acadêmico do aluno até o primeiro semestre de 2015. Além disso, o estudante declarou se acumula alguma reprovação anterior. O teste de correlação produto-momento de Pearson foi usado para analisar a relação entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor. O teste do Qui-Quadrado foi usado para testar relações entre variáveis categóricas. Para testar diferenças entre os alunos que já tiveram reprovação e aqueles que nunca reprovaram, utilizou-se a Análise de Covariância (ANCOVA), controlando o efeito da idade cronológica. Avaliou-se o tamanho do efeito através do d de Cohen, utilizando a classificação para interpretação: 0.2 – 0.49: pequeno; 0.5 – 0.79: moderado; \geq 0.8: grande. Todas as análises foram feitas no software IBM SPSS V24 adotando o valor de $p \leq 0,05$ para significância estatística.

Resultados: A idade dos escolares variou de 10,8 a 18,8 anos (média = 14,7; desvio-padrão = 2,0 anos). Cerca de 40% dos escolares participam dos treinamentos das modalidades esportivas que são oferecidos no horário extraclasse pela escola. No ano de 2015, o coeficiente de rendimento escolar dos alunos variou de 4,0 a 10,0 (média = 7,9; desvio-padrão = 1,3 anos). Mais da metade da amostra (56%) apresentou notas entre 8,0 e 9,0. Apenas 10% dos escolares informaram que já tiveram alguma reprovação escolar anterior. Observou-se que os escolares que participam dos treinamentos apresentam maior percentual de reprovação do que aqueles que não participam (15,3% vs. 7,1%, respectivamente). De acordo com os valores

observados, a chance de um aluno que participa dos treinamentos já ter sido reprovado anteriormente é de 2,4 vezes maior quando comparada ao aluno que não treina (IC95% = 1,22 – 4,61). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes no desempenho motor entre os escolares sem reprovações anteriores e aqueles com reprovação. Em relação à prática de treinamento e o desempenho acadêmico, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes no coeficiente de rendimento acadêmico entre os escolares que participam dos treinamentos e aqueles que não participam de treinamentos esportivos na escola ($F_{1,375} = 0,079$; $p = 0,78$). Resultado similar foi encontrado na análise separada por sexo. A análise da correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho nos testes fisicomotores mostrou que os meninos que apresentaram maiores coeficientes de rendimento acadêmico obtiveram menores valores de força de preensão manual ($r = -0,19$; $p = 0,008^{**}$), menor desempenho no salto vertical ($r = -0,27$; $p < 0,001$) e na força de membros superiores ($r = -0,22$; $p = 0,002$) e foram mais lentos ($r = 0,27$; $p < 0,001$) e menos ágeis ($r = 0,20$; $p = 0,004$). Sob o ponto de vista prático, a força da correlação encontrada foi de pequena magnitude. Já na meninas, não foi observada correlação entre o rendimento acadêmico e o desempenho fisicomotor ($p > 0,05$).

Conclusão: Não foram encontradas associações entre o rendimento acadêmico e o desempenho motor em escolares de um colégio militar de Minas Gerais. Além disso, a participação em treinamentos não influencia nas médias de coeficiente de rendimento dos alunos. Ainda assim, os professores de Educação Física devem continuar incentivando e promovendo a prática esportiva dentro e fora da escola, visando alcançar os benefícios que esta prática promove. Novos estudos devem ser realizados considerando informações sobre o tempo dedicado aos estudos e outras atividades extracurriculares, uma vez que estas informações poderiam enriquecer a análise.

Palavras-chave: rendimento acadêmico, desempenho motor, estudantes.

Referências:

1. Bailey R, Armour K, Kirk D, Jess M, Sandford R. The educational benefits claimed for physical education and school sport: an academic review. *Res Papers Educ.* 2009; 24(1):1-27.
2. Trudeau F, Shephard RJ. Physical education, school physical activity, school sports and

academic performance. *Int J Behav Nutrition Physical Activity*. 2008; 5:10.

3. Chomitz VR, Slinning MM, MCGowan RJ, Mitchell SE, Dawson G, Hacker K. Is There a Relationship Between Physical Fitness and Academic Achievement? Positive Results From Public School Children in the Northeastern United States, *J Sch Health* 2008; 79(1): 7-30.
4. Soares JAP, Antunes HL, Aguiar CF. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Rev Bras de Cienc Esporte*. 2015, 37(1): 20-28.
5. Saraiva JP, Rodrigues LP. Desenvolvimento motor e sucesso académico. Que relação em crianças e jovens?. *Rev Port Educ*. 2011, 24 (1): 193- 211.

[§]Autor correspondente: Aline Alves Vieira – e-mail: alvesvieiraaline@hotmail.com.

*Este estudo recebeu apoio financeiro da UFOP